



EMPROFAC
Relatório & Contas
2018

*Paulo
Ferreira*

EMPROFAC – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos

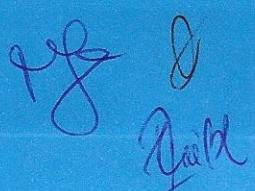
RELATÓRIO & CONTAS 2018

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração submete à apreciação do acionista o Relatório de Atividades, as Contas e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 2018.

O Conselho de Administração

00. ÍNDICE

01. Mensagem do CA.....	5
02. EMPROFAC em números.....	6
03. Enquadramento Institucional.....	7
04. Enquadramento Conjuntural.....	12
05. Relatório de Gestão.....	18
06. Relatório Financeiro.....	41
07. Proposta de Aplicação de Resultados.....	47
08. Notas Finais.....	48
09. Demonstrações Financeiras e Anexos.....	49



01. MENSAGEM DO CA

A EMPROFAC terminou o ano de 2018 com um volume global de negócios de 1.871.397.708 ECV, representando um crescimento em termos absolutos de 223.586.687 ECV e, em termos relativos uma variação positiva de 13,6% face a 2017.

Ao mesmo tempo, os Resultados Líquidos ascenderam a 198.970.254 ECV, o que se traduziu num crescimento de 8% em relação ao ano transato.



Comparativamente ao ano anterior, a empresa cresceu sob vários prismas. Muitas mudanças ocorreram desde 2017, ano em que uma nova administração abraçou o desafio de liderar uma empresa de referência no sistema de saúde cabo-verdiano determinada e focada na sua missão de assegurar o abastecimento do mercado de forma contínua e efetiva, com medicamentos de qualidade.

Em 2018, foram já visíveis o valor que geramos e que fomos capazes de entregar. Foi um trabalho de todos, convictos de que é este o caminho que devemos continuar a seguir, para continuar a aumentar o valor que entregamos ao mercado, aos nossos colaboradores e parceiros, e também ao nosso acionista.

Continuaremos focados na qualidade e eficiência dos nossos processos que agregam valor para nós e para os nossos clientes e parceiros. Continuar a investir na prossecução dos seguintes objetivos estratégicos:

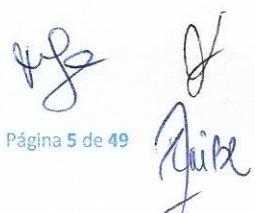
- ✓ Melhorar a comunicação com os clientes
- ✓ Minimizar as ruturas de abastecimentos
- ✓ Reforçar a posição da empresa na área dos não-medicamentos
- ✓ Redução dos custos de aquisição.

Aos nossos colaboradores aqui deixamos o reconhecimento pela competência e dedicação, pilares que suportam os nossos sucessos, endereçando-lhes um voto de estímulo e de confiança e que mantenham a ambição de continuar a contribuir de forma significativa para alcançarmos os nossos desígnios.

Queremos continuar a merecer a confiança dos nossos clientes, tudo fazendo para superar as suas expetativas.

Aos nossos fornecedores agradecemos a confiança e o apoio demonstrados.

O Conselho de Administração

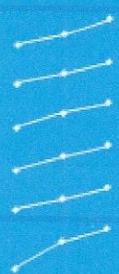

Página 5 de 49

02. EMPROFAC EM NÚMEROS

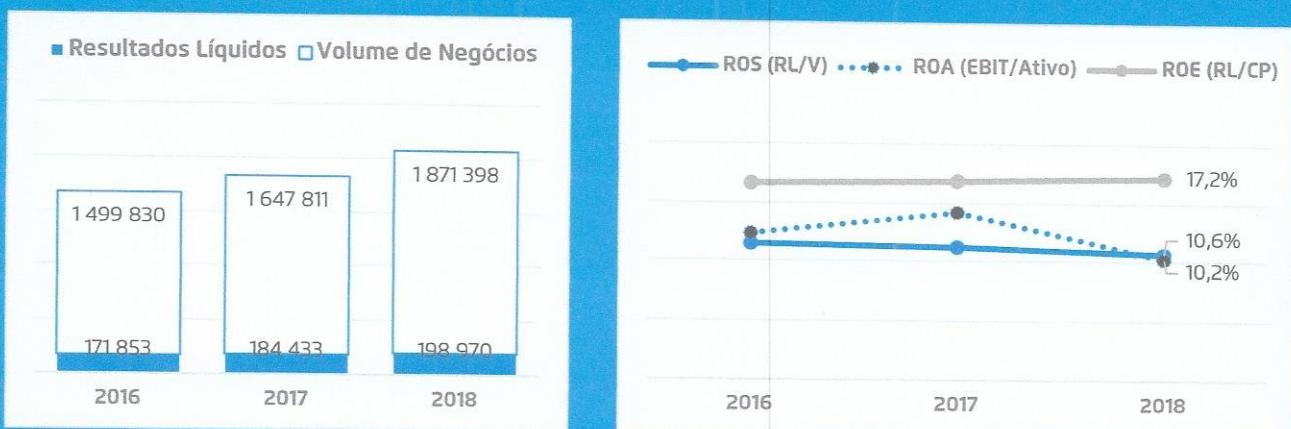
Desempenho económico

Valores (milhares de ECV)	2016	2017	Δ	2018	Δ
Volume de Negócios	1.499.830	1.647.811	10%	1.871.398	▲ 14%
VAB	369.032	403.856	9%	445.093	▲ 10%
EBITDA	226.025	259.743	15%	283.216	▲ 9%
EBIT	212.399	239.648	13%	261.408	▲ 9%
Resultados Líquidos	171.853	184.433	7%	198.970	▲ 8%
N.º de Colaboradores	53	55	4%	56	▲ 2%

Sparklines

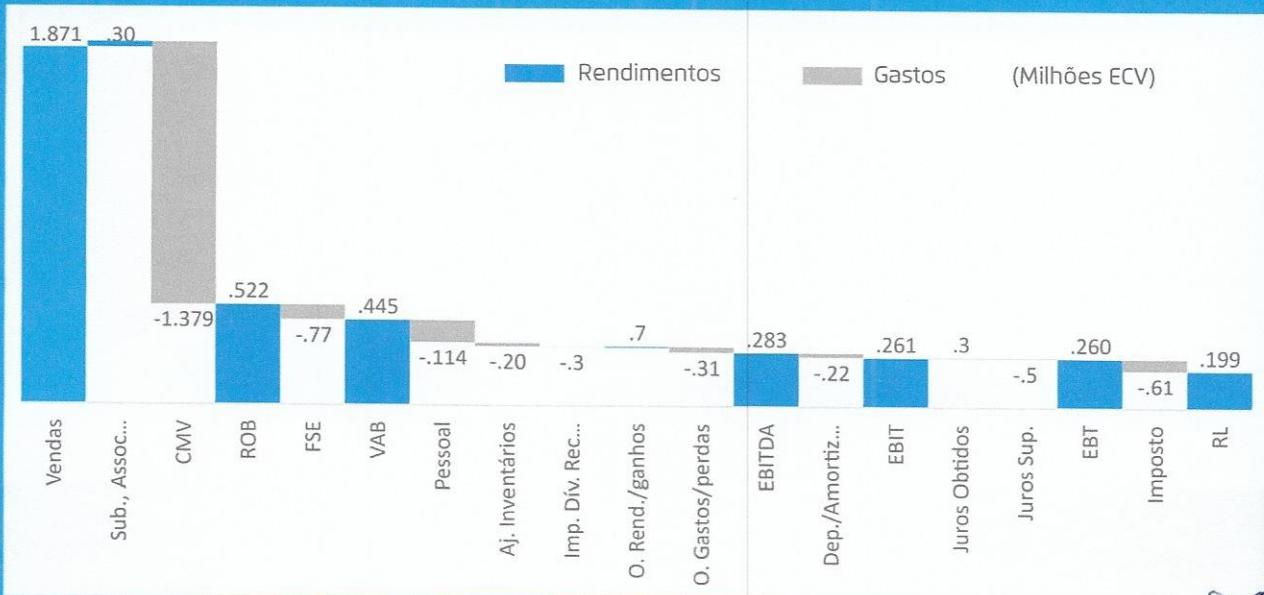


Rentabilidade



"Acreditamos que todos os dias podemos fazer melhor pelo que continuaremos a investir, a pensar e a ousar"

Decomposição dos resultados 2018



03. Enquadramento Institucional

Listá Nacional de Medicamentos

A política da Saúde constitui a baliza para o funcionamento da EMPROFAC, desde logo pela sua condição de **empresa pública e monopolista na aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos**, a partir da Lista Nacional de Medicamentos.



Instalações da EMPROFAC no Mindelo

A realidade atual da empresa é de **modernidade**, detentora de know-how, de condições físicas e materiais, **observando as Boas Práticas exigidas internacionalmente ao setor**, muito alinhada com o nível de informação e exigência do mercado, pela sua conexão ao mundo e pela alteração dos desejos e necessidades do consumidor.

É uma **referência no setor farmacêutico nacional** ao longo dos seus 39 anos de existência, pelo cumprimento dos objetivos que nortearam a sua criação, pela **sustentabilidade**, pela busca constante da **melhoria dos seus processos e satisfação dos seus clientes**, pela sua **Responsabilidade Social**.



Interior das instalações da EMPROFAC no Mindelo



Encontro com Clientes de Sotavento em dez. 2018

Assente numa política de **Proximidade**, a empresa almeja não só transações comerciais, mas acima de tudo relações de **Parceria** com os seus clientes, fornecedores e parceiros, reivindicando um posicionamento de empresa especialista no mercado.

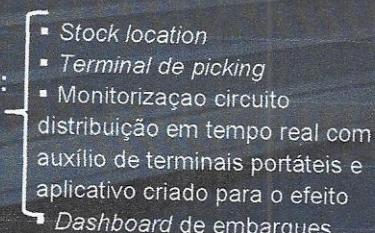
Este posicionamento será ainda potenciado pela certificação da empresa na norma ISO 9001:2015 que promete elevar a empresa a um padrão de qualidade internacional.

Sede: Cidade da Praia

Filial: Cidade do Mindelo (Direção Regional de Barlavento)

N.º de colaboradores: 56

Capacidade de armazenamento instalada: cerca de 2.700 euro paletes, distribuídos pelos armazéns da Sede e Mindelo

Unidade de Logística: 

- Stock location
- Terminal de picking
- Monitorização circuito distribuição em tempo real com auxílio de terminais portáteis e aplicativo criado para o efeito
- Dashboard de embarques

Frota automóvel ligada à distribuição: 6 viaturas

Detentora de Monopólio de mercado na área de:
Importação de Medicamentos e sua distribuição grossista

Relações privilegiadas com a Inpharma (única produtora local de medicamentos): detentora de 40% do capital social



Portfólio de Produtos



O portfólio de produtos está organizado em 12 famílias de produtos que inclui: medicamentos para os quais possui a exclusividade da distribuição e produtos não medicamentosos, estes em ambiente concorrencial.

3.1. VISÃO, MISSÃO, VALORES

Face aos desafios atuais da empresa, constantes do Plano de Negócios 2018 - 2020, definem-se como focos essenciais da estratégia os seguintes:



3.2. EIXOS ESTRATÉGICOS

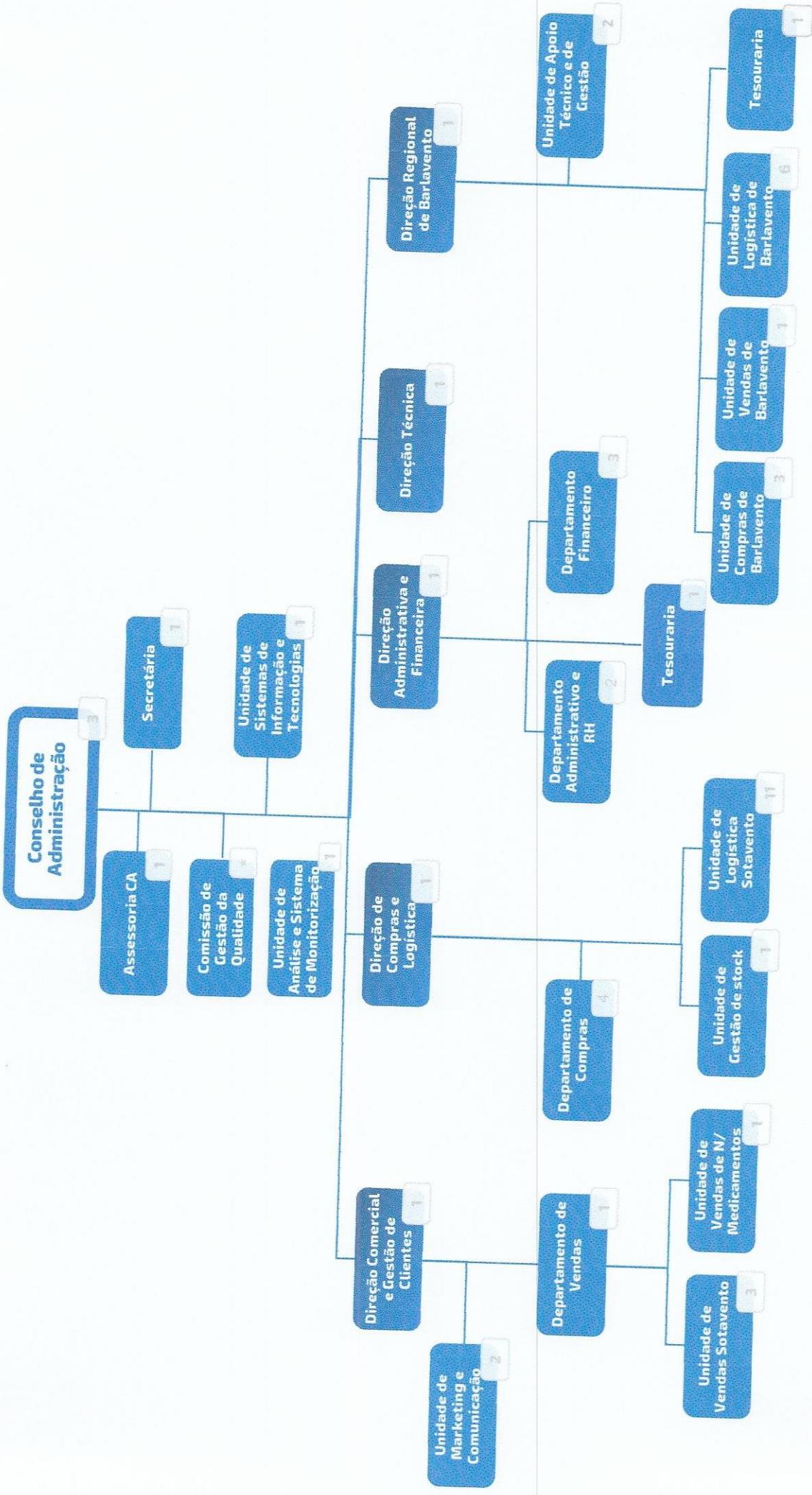
O Plano de Negócios 2018 – 2020 definiu como principais eixos de desenvolvimento para o período em referência, os seguintes:

- ★ Potenciar o crescimento global das vendas
- ★ Estabilizar os custos globais
- ★ Melhorar a qualidade de serviço
- ★ Melhorar a eficiência interna

3.3. ÓRGÃOS SOCIAIS / DE GESTÃO



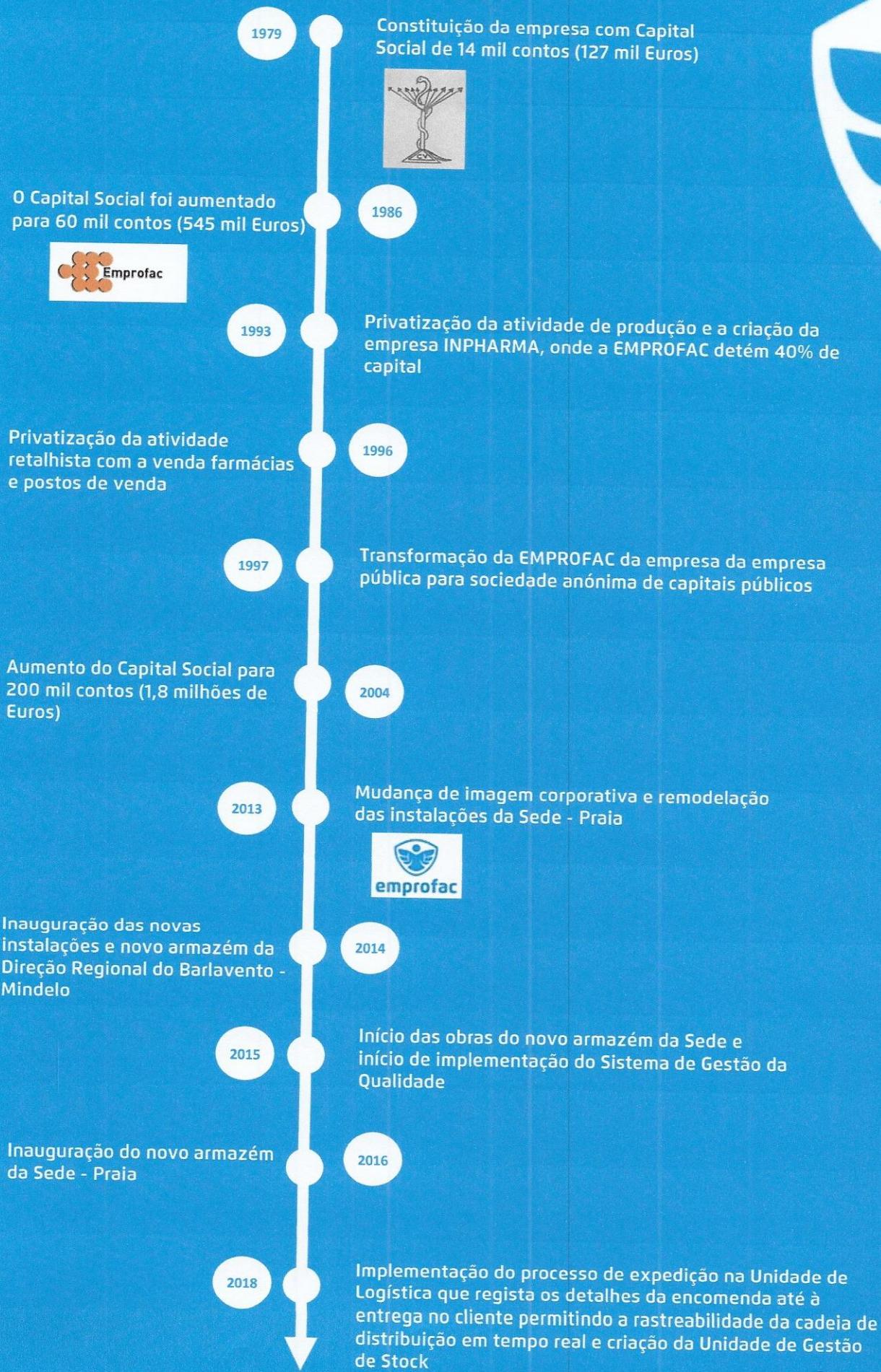
3.4. ORGANIGRAMA



* As atribuições desta área são desempenhadas pelas atuais chefias, conforme Ata n.º 010/2018.

RELATÓRIO & CONTAS 2018

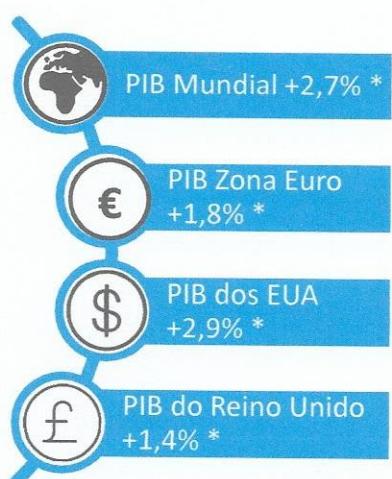
3.5. RESUMO HISTÓRICO



04. Enquadramento Conjuntural

4.1. Contexto Internacional

O FMI, no seu *World Economic Outlook* de janeiro deste ano apresenta uma estimativa de crescimento económico mundial de 3,7% para 2018. O valor estimado sugere um enquadramento menos favorável da economia mundial, que compara ao crescimento de 3,8% estimados para 2017.



No tocante ao crescimento estimado para o principal parceiro económico de Cabo Verde, e segundo a mesma entidade, espera-se um crescimento moderado para a Zona Euro, de 1,8%, em resultado da redução dos contributos do consumo privado, investimento e exportações, bem como a contínua desaceleração das vendas no comércio a retalho e a contração do índice de produção industrial no quarto trimestre.

A economia dos EUA continuou a crescer em 2018. Segundo as estimativas do FMI, o PIB desse país deverá atingir 2,9%, impulsionado sobretudo por políticas orçamental e comercial em curso, que resultaram num aumento sustentado das contribuições do consumo público, das exportações e do investimento.

O Reino Unido como sendo o maior mercado emissor de turistas para Cabo Verde, as incertezas geradas à volta das negociações do Brexit têm produzido efeitos negativos no PIB daquele país, que continuou a apresentar a mais fraca performance do grupo dos principais parceiros do país. A estimativa de crescimento aponta para um desempenho económico de 1,4%.

- ✓ Tensões comerciais entre os EUA e seus parceiros;
- ✓ Incertezas acrescidas sobre um acordo, menos prejudicial para ambas as partes, BREXIT;
- ✓ *Shutdown* do governo dos EUA;

*Valor estimado



Desemprego



Zona Euro 7,9%



EUA 3,9%



Reino Unido 4,1%

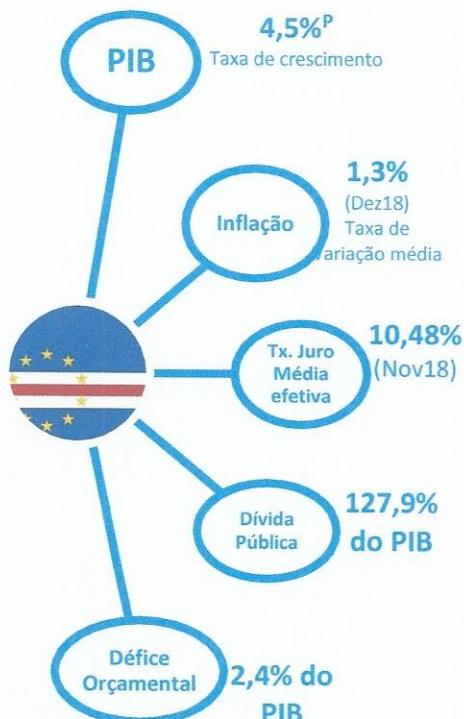
De acordo com o relatório de Indicadores Económicos e Financeiros divulgado em janeiro deste ano pelo Banco de Cabo Verde, as condições do mercado de trabalho nos principais parceiros do país continuaram a melhorar. De salientar as taxas de desemprego na Área do Euro e nos EUA que se fixaram em novembro e dezembro, respetivamente, em 7,9% e 3,9 %, valores inferiores aos registados em período homólogo em 0,8 e 0,2 p.p.. No Reino Unido, a taxa de desemprego fixou-se nos 4,1% em outubro, menos 0,2 p.p. que o registado em período homólogo.

O aumento sustentado da oferta de trabalho, combinado com a redução consistente do desemprego, tem pressionado no sentido ascendente os salários, que registaram aumentos médios, em 2018, na ordem dos 3% nos EUA e Reino Unido e dos 2% na Área do Euro.

A confiança dos empresários e consumidores dos parceiros do país, contudo, registou uma deterioração generalizada no quarto trimestre de 2018 (tanto face ao terceiro trimestre como em termos homólogos), justificada por expetativas menos otimistas sobre o desempenho económico, fomentadas pelo agravamento das tensões comerciais entre os EUA e seus parceiros, pelas incertezas acrescidas sobre um acordo, menos prejudicial para ambas as partes, para a saída do Reino Unido da União Europeia e pelo *shutdown* do governo dos EUA.

As pressões inflacionistas nos principais mercados fornecedores do país tenderam a abrandar, com a contenção dos preços das matérias-primas. E no mercado monetário de maior relevância para Cabo Verde, as taxas de juro tenderam a aumentar.

4.2. Contexto Nacional



Ainda de acordo com o relatório de Indicadores Económicos e Financeiros do Banco de Cabo Verde, as estimativas e indicadores disponíveis sugerem um bom desempenho da economia nacional em 2018.

As estimativas trimestrais das contas nacionais do Instituto Nacional de Estatística, o PIB a preços encadeados depois de ter registado crescimentos homólogos de 3,5% e 5,9% no primeiro e segundo trimestres do ano, cresceu 5% em termos homólogos no terceiro trimestre. Esse desempenho teve como determinantes os impostos líquidos de subsídios, comércio e indústria transformadora, as exportações, o consumo privado e o investimento.

Para o quarto trimestre, face ao período homólogo, os indicadores disponíveis apontam para um abrandamento do ritmo de crescimento económico. As projeções anuais do BCV apontam para um crescimento económico de 4,5% em 2018.

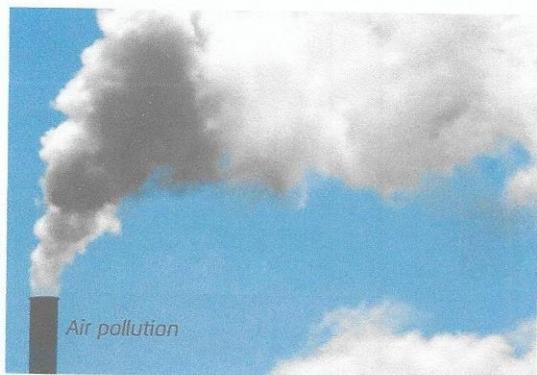
A evolução do indicador de clima económico corrobora a tendência de abrandamento do crescimento, em termos homólogos, no quarto trimestre, ao registar um valor inferior ao do período equivalente do ano de 2017. A contínua deterioração da confiança dos operadores da construção, assim como o sentimento menos otimista dos empresários do turismo e da indústria justificam a performance menos conseguida do indicador.

A inflação média anual fixou-se em 1,3% em dezembro de 2018, 0,5 p.p. acima do registado em dezembro de 2017. E a taxa de juro média efetiva aplicada nos empréstimos bancários fixou-se em novembro em 10,48%, valor superior às taxas registadas em novembro e dezembro de 2017 em 0,57 e 0,80 p.p., respetivamente.

4.3. Setor da Saúde

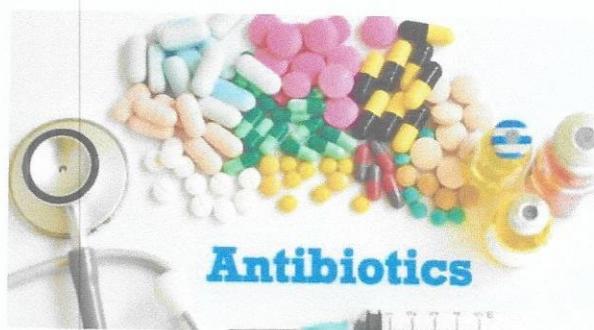
De acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde divulgado em maio de 2018, 92% da população mundial respira ar contaminado em níveis muito perigosos para a saúde. Todos os anos morrem sete milhões de pessoas por causas diretamente relacionadas com a poluição.

“O mais dramático é que os valores estabilizaram. Apesar das melhorias alcançadas e dos esforços postos em prática, a imensa maioria da população mundial respira ar contaminado em níveis muito perigosos para a saúde”, afirmou a diretora de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS, María Neira.



Os países mais pobres, na Ásia, África e Médio Oriente, são os que registam a maior percentagem de mortalidade causada pela poluição, que apresenta níveis cinco vezes superiores ao estabelecido pela OMS. No esforço de alterar o panorama, a diretora de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS referiu que “a poluição ambiental é o maior desafio para a saúde pública mundial”.

Outro grande alerta da OMS acerca da saúde mundial tem a ver com a utilização de antibióticos entre países. Um estudo realizado por esta entidade ao consumo destes medicamentos em 64 países, em 2015, concluiu que há países que estão a exagerar no uso enquanto outros nem têm acesso suficiente a estes remédios.



As bactérias que são combatidas pelos antibióticos estão a tornar cada vez mais resistentes a estes medicamentos e, a OMS tem pedido aos países para moderarem o acesso a estes remédios para evitar o surgimento de super-bactérias. Alerta ainda que é preciso os governos criarem medidas para fazer com que o acesso a antibióticos seja possível apenas através de receitas médicas, garantindo que são tomados de forma correta.

Esse estudo refere ainda que os antibióticos mais utilizados no mundo são a amoxicilina e a amoxicilina mais ácido clavulânico.

4.4. Cabo Verde

No início de 2018, a OMS disponibilizou 1,2 milhões de euros a Cabo Verde para reforçar a saúde pública, combater as doenças transmissíveis e não transmissíveis, investir a nível institucional e na saúde escolar nos próximos dois anos.

Se por um lado o arquipélago tem lutado para combater as doenças transmissíveis, a preocupação em 2018 em termos de saúde, recaiu sobre as enfermidades crónicas não transmissíveis, por representarem mais de 60% das causas de morte no país.



Os fatores de risco no contexto nacional, que acabam por implicar nas doenças não transmissíveis, continuam a ser:

- Uso excessivo de sal
- Sedentarismo
- Uso abusivo de álcool
- Hábitos tabágicos
- Etc.

Por outro lado, o país que tem como meta eliminar o sarampo e a rubéola até 2020 conseguiu uma taxa de cobertura nacional com a vacinação contra sarampo e rubéola à volta de 94,6%. O Programa Nacional de Vacinação passou a contar em 2018 com a vacina contra a febre-amarela.

O cancro, esta continua a ser a doença que mais mata no arquipélago, com uma média de uma morte por dia e representando 30% das evacuações médicas para Portugal.

O país, em 2018, não registou nenhum caso de paludismo autóctone, tendo apenas assistido a uma dezena de casos de paludismo importados, sendo a Praia o concelho com maior relevância.

Em termos de desenvolvimento económico, segundo o relatório global divulgado em setembro de 2018, o índice de desenvolvimento humano (IDH) em Cabo Verde, que congrega indicadores de educação e saúde, é de 0,654 (numa escala de 0,0 a 1,0 valores), que coloca o país na categoria de desenvolvimento "médio".

IDH – 2018 (PNUD)



De acordo com o relatório, a Noruega, com um índice de 0,953 valores, é o país mais desenvolvido do mundo, enquanto o Níger, com 0,354 valores, o menos desenvolvido.

Outros indicadores relevantes são a esperança média de vida dos cabo-verdianos de 73 anos e um PIB per capita de 6.947 dólares, muito abaixo da média mundial (15.295 dólares).

A EMPROFAC integra a lista das 23 empresas públicas no pipeline das privatizações, conforme Resolução do Governo nº87/2017 de 03 de agosto publicada no Boletim Oficial, pelo que poderá ver o seu modelo de atual gestão alterado até 2021.

Na decorrência desta resolução do governo, assistiu-se em dezembro de 2018 à criação de uma Sociedade Distribuidora de Produtos Farmacêuticos, constituída pela maioria dos proprietários de farmácias de Cabo Verde, posicionando-se assim ao concurso para o modelo de privatização que vier a ser definido.

Ao nível da regulação foi extinta a ARFA, dando lugar à criação da Entidade Reguladora Independente da Saúde (ERIS), favorecendo a integração do setor privado no Sistema Nacional de Saúde, conforme o Decreto-lei nº 3/2019, de 10 de janeiro. Absorve também algumas das atribuições das também extintas Direção Geral de Farmácia (DGF) e Inspeção Geral de Saúde .

A ERIS, para além da função de regulação, assumirá ainda as de supervisão e sancionamento das infrações, da atividade dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde, dos setores farmacêutico e alimentar. Pretende-se que funcione na base de um Sistema Nacional de Saúde moderno e aberto aos desafios contemporâneos.

Perante este contexto, a EMPROFAC continuou a pautar a sua atuação no mercado, observando estritamente os princípios legais existentes e procurando assegurar o abastecimento do mercado de uma forma contínua e efetiva, garantindo a qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.

05. Relatório de Gestão

5.1. ATIVIDADE COMERCIAL

5.1.1. O ano em análise

Avaliamos positivamente o desempenho comercial em 2018, não somente por terem sido ultrapassadas as metas de vendas do ano, mas também pelo atingimento de um conjunto de objetivos, a montante, nomeadamente os da diversificação da oferta de produtos não medicamentosos ajustados às necessidades do mercado e, ao estímulo de novas necessidades, ao permanente acompanhamento do comportamento do mercado e consumidores, às ações de informação e promoção de produtos.

As metas de vendas estabelecidas no Plano de Negócios 2018 - 2020, situam-se em 7% relativamente ao realizado no ano anterior, e o ter-se atingido os 13,53%, é o resultado quer do evidente crescimento do mercado e do consumo público e privado, quer do cumprimento dos objetivos atrás referidos.

Melhorias significativas ao nível dos processos internos, nomeadamente, a criação e parametrização de aplicativo que visa alertar para as necessidades de reposição de stock, também determinaram uma resposta mais célere à procura verificada, sem descurar o impacto positivo da criação de uma unidade com vocação específica para o tratamento e seguimento das outras famílias que não medicamentos.

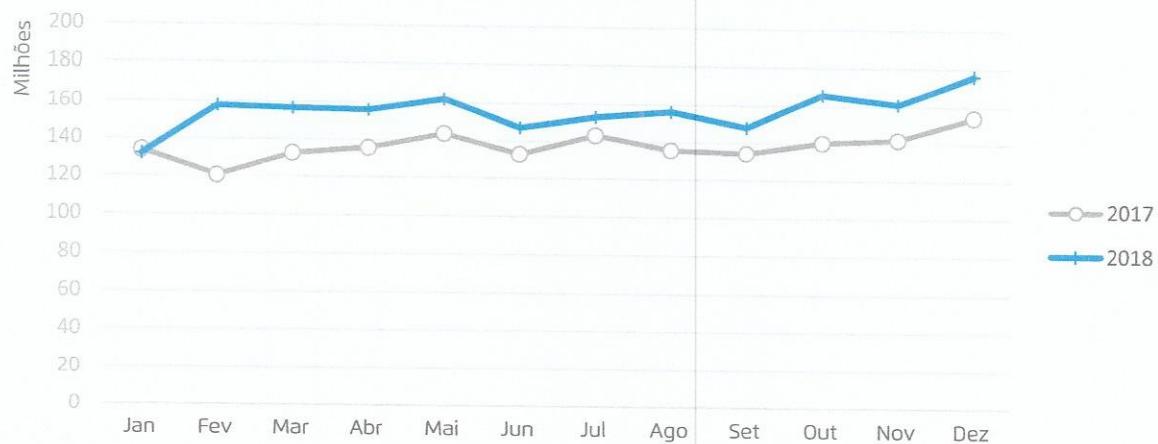
Conscientes estamos de que ainda carecem de melhorias e do reforço do acompanhamento, a relação com os nossos diferentes parceiros, quer ao nível institucional quer ao nível comercial, para que seja possível concretizar os objetivos estratégicos, em especial os da melhoria da comunicação com os clientes e de minimização das ruturas de abastecimento.

Desempenho em números

Vendas	2017	2018	Δ \$	Δ %
	1.647.810.841	1.871.397.708	▲ 223.586.867	14%

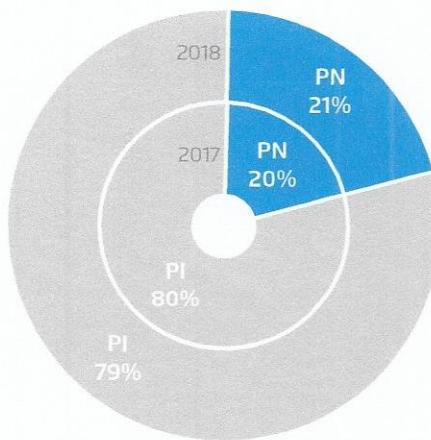
Foram ultrapassadas as expectativas de vendas para 2018, tendo para tanto contribuído o crescimento das vendas realizadas tanto ao Setor Privado como ao Sector Público, a acertada aposta na diversificação de produtos e na busca de contratos de exclusividade.

Evolução mensal das vendas



Análise do consumo por origem dos produtos

Os produtos importados representaram 79,42% no total das vendas realizadas e um crescimento de 13,4% relativamente ao ano de 2017.



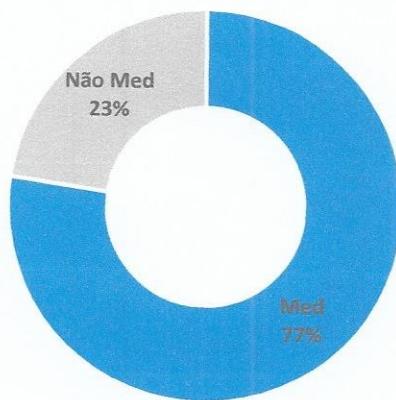
O peso dos produtos provenientes da indústria nacional nas vendas globais foi de 20,58%, registando um crescimento de 14,4% em relação ao período homólogo.

Valor em milhões	2017	2018	Δ%	Peso 2018
Produtos Importados	1.311.073.139	1.486.264.060	▲ 13,40%	79%
Produtos Nacionais	336.737.702	385.133.648	▲ 14,40%	21%
Total	1.647.810.841	1.871.397.708	▲ 13,60%	100%

Análise das Vendas por Família de Produtos

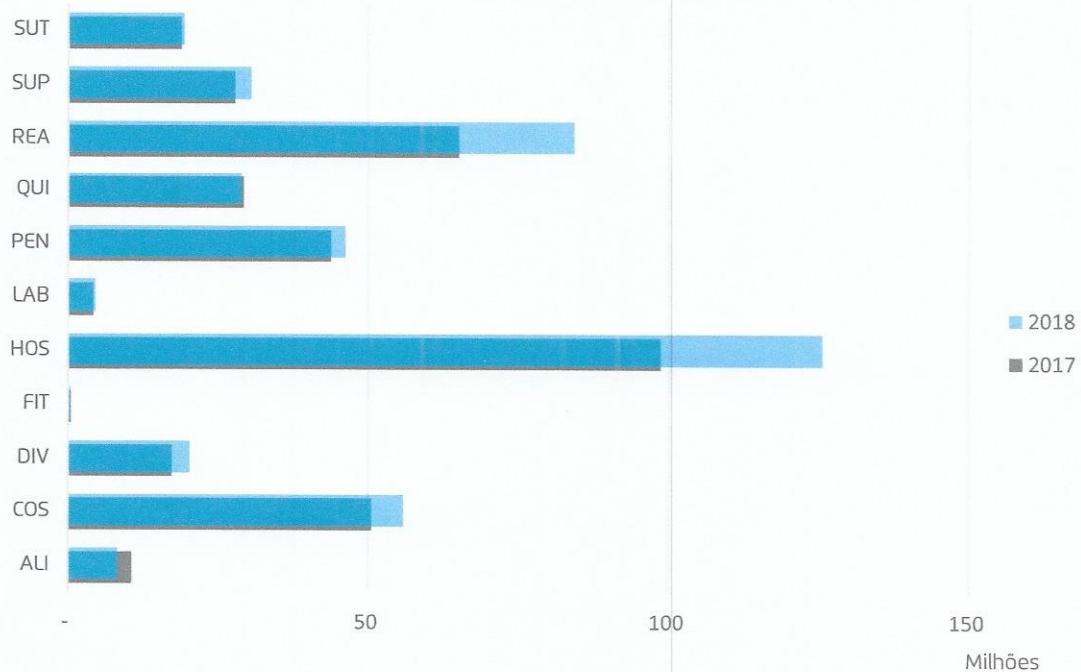
Os medicamentos - o core business da empresa, representam cerca de 77% das vendas globais, e os restantes 23% aos Outros Produtos de Saúde, organizados em 11 famílias. Nestes últimos, cujo objetivo de crescimento foi fixado em 30% no horizonte do Plano de Negócios da empresa (2018-2020), já em 2018 conseguiu-se concretizar um crescimento em 16% face ao ano anterior.

Vendas Medicamentos vs Não Medicamentos - 2018



Não obstante, o registo de diminuição de vendas em duas famílias quando comparados os dois últimos anos, outras 2 famílias contribuíram, no mesmo período, para tal crescimento - os Materiais Medico Hospitalares e os Reagentes de Laboratório, por razões derivadas também do ajustamento na estratégia comercial.

Vendas por família (Não Medicamentos) 2018 vs. 2017



No que se refere à diminuição das vendas na família Alimentares, a justificação prende-se com o facto de, em 2018, as aquisições desses produtos terem resultado de concurso público, ao invés do Ajuste Direto que vinha sendo feito nos anos antecedentes.

O fornecedor habitual da marca mais implantada no mercado, não estando obrigado a nenhuma exclusividade para com a EMPROFAC, desenvolveu também ações comerciais no sentido do reforço da comercialização da marca que representa, inclusivamente, abrangendo a distribuição a outros canais que não apenas a farmácias, afetando por isso os volumes de compras desses produtos à EMPROFAC.

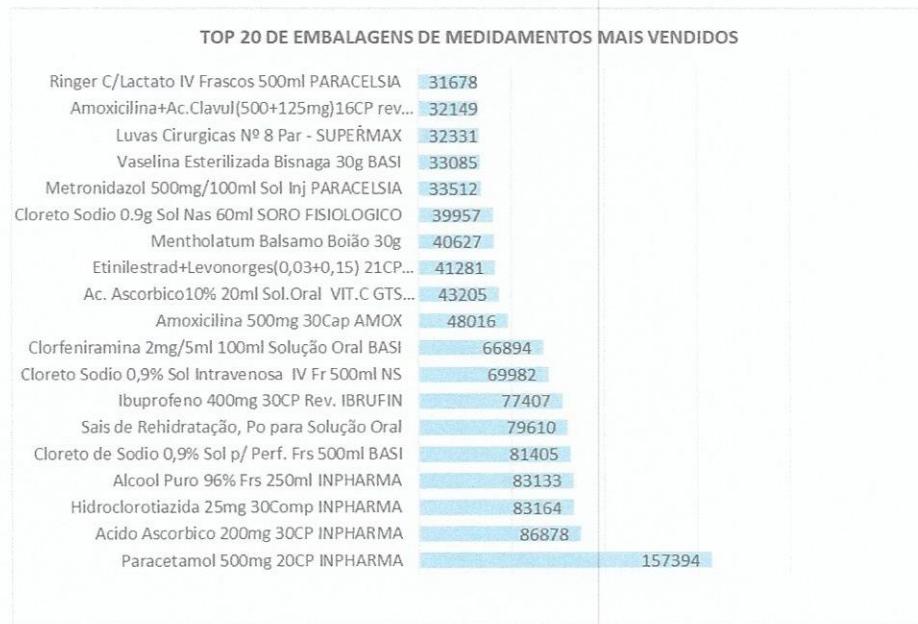
O quadro a seguir ilustra bem o significativo crescimento das vendas globais em 2018 (14% contra os 7% previstos no Plano de Negócios), bem assim o peso de cada uma das famílias nesse resultado alcançado.

Venda (por segmento)	2017	2018	Δ %	Peso 2018
MED	1.281.443.235	1.447.346.174	▲ 13%	77%
Não MED	366.367.606	424.051.534	▲ 16%	23%
HOS	98.577.311	125.547.196	▲ 27%	7%
REA	65.078.302	84.263.407	▲ 29%	5%
COS	50.578.404	55.912.067	▲ 11%	3%
PEN	43.751.701	46.175.984	▲ 6%	2%
SUP	27.729.007	30.485.282	▲ 10%	2%
QUI	29.217.953	28.902.669	▼ -1%	2%
DIV	17.371.716	20.231.743	▲ 16%	1%
SUT	18.832.286	19.334.840	▲ 3%	1%
ALI	10.658.621	8.247.811	▼ -23%	0%
LAB	4.157.522	4.562.804	▲ 10%	0%
FIT	414.783	387.731	▼ -7%	0%
Total	1.647.810.841	1.871.397.708	14%	100%

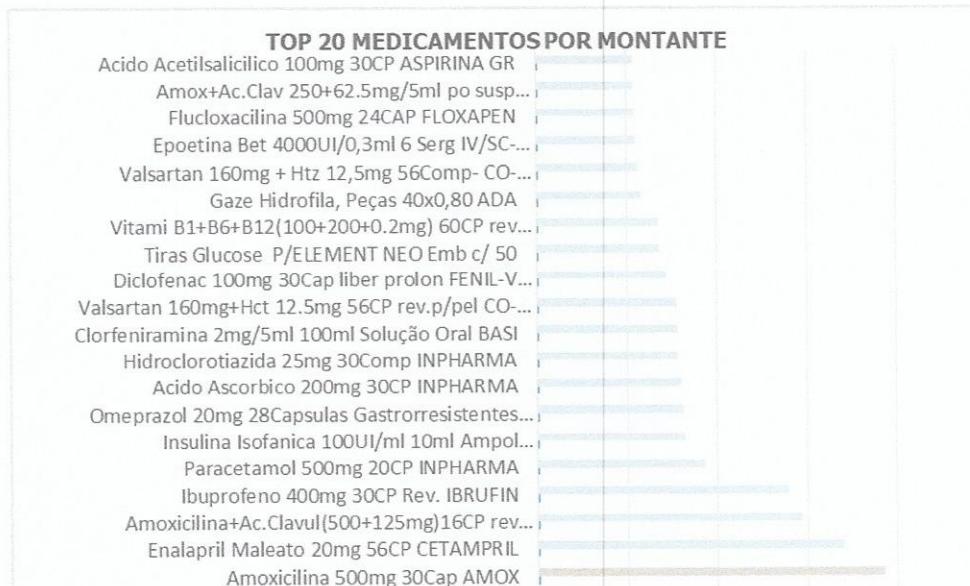
Analise das vendas por produtos

O Paracetamol 500mg 20CP lidera a tabela dos medicamentos mais vendidos, com o consumo de 157.394 embalagens, seguido do Ácido Ascórbico 200mg 30CP (2º lugar) e da Hidroclorotiazida 25mg 30Comp (3º lugar) com 86.878 e 83.164 embalagens vendidas, respetivamente, todos provenientes da produção nacional, pela INPHARMA.

Apresenta-se a seguir o ranking dos 20 produtos (medicamentos) mais vendidos, em quantidades, os quais representaram em 2018, 22% do total das embalagens vendidas.



Em valor de vendas, os 20 medicamentos mais vendidos representaram 19% do total do volume de vendas.





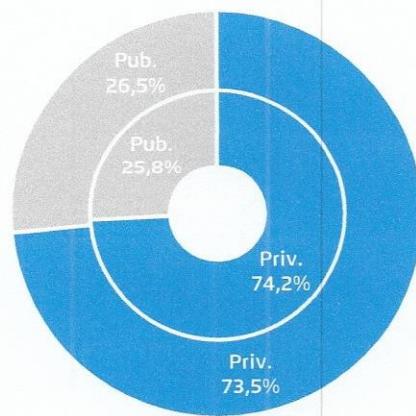
Análise das vendas por setor / canal de distribuição

Da análise da distribuição das vendas por sector, o Setor Privado registou um crescimento de 12,5% enquanto o Sector Público regista 16,6%.

CLIENTE	VENDAS		
	2017	2018	Δ %
PRIVADO	1.222.752.093	1.375.739.903	 12,51%
Farmácias	1.170.523.256	1.314.576.588	 12,31%
Outros	52.228.837	61.163.315	 17,11%
PÚBLICO	425.058.748	495.657.805	 16,61%
D.G Farmacia	211.228.160	247.314.736	 17,08%
Hospitais	212.125.531	246.636.617	 16,27%
Outros	1.705.057	1.706.452	 0,08%
TOTAL	1.647.810.841	1.871.397.708	 14%

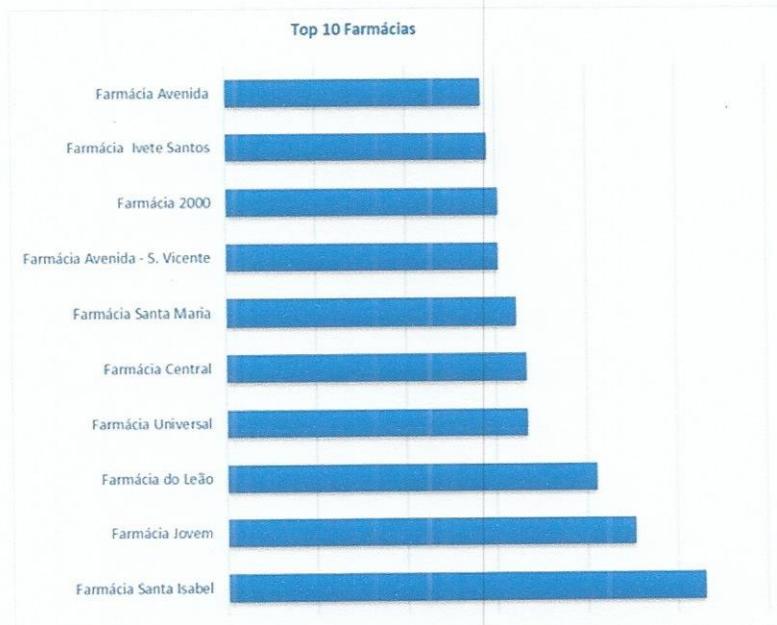
As vendas ao Sector Privado representaram em 2018, 73,5% do valor global das vendas, enquanto que o Setor Público representa os restantes 26,5%.

% vendas por sector 2018 vs. 2017



Analise das vendas por cliente

No quadro abaixo foram identificadas as TOP 10 farmácias, em termos de volume de compras à EMPROFAC, a nível nacional, liderando a Farmacia Santa Isabel do Concelho da Praia com o valor de compras em 106.196.517 ECV.



Distribuição geográfica das vendas

A análise da distribuição geográfica das vendas diferencia, em primeiro lugar, as vendas realizadas por cada uma das zonas onde se encontram localizados os armazéns da empresa, um em Sotavento, a Sede na Ilha de Santiago (cidade da Praia) e o outro em Barlavento, uma Direção Regional, na Ilha de S. Vicente (cidade do Mindelo).

Não obstante os clientes privados privilegiam as suas compras na zona onde os seus estabelecimentos estão localizados, beneficiando de entregas gratuitas das suas encomendas, poder-se-á observar que também as realizam lá onde possam ver satisfeitas as suas encomendas, em caso de indisponibilidade pontual de algum produto no armazém da zona onde estão localizados.

POR ILHA	2017	2018	Δ %	Peso 2018
SANTIAGO	916.753.770	1.025.852.515	▲ 11,91%	55%
SÃO VICENTE	429.175.638	488.354.240	▲ 13,79%	26%
SÃO NICOLAU	26.219.082	29.644.045	▲ 13,06%	2%
SANTO ANTÃO	58.163.479	76.111.358	▲ 30,86%	4%
FOGO	43.001.242	50.475.127	▲ 17,38%	3%
MAIO	11.331.176	13.138.226	▲ 15,95%	1%
BOA VISTA	40.482.971	44.909.192	▲ 10,93%	2%
SAL	115.344.257	135.780.637	▲ 17,72%	7%
BRAVA	7.339.226	7.132.368	▼ -2,82%	0%
Total	1.647.810.841	1.871.397.708	▲ 13,58%	100%

A Farmacia da Boavista, é hoje um cliente atendido preferencialmente pela Sede por razões que se prendem com as dificuldades de transporte, a partir de S. Vicente para aquela Ilha. Aliás, o facto de Barlavento ter registado um decréscimo das vendas àquela Ilha em 73% e Sotavento um acréscimo de 355% relativamente ao ano anterior, tem a ver exatamente com essa situação.

É assinalável o crescimento das vendas quase generalizado em todos os concelhos em 2018, não obstante alguma diminuição das aquisições por algumas farmácias dos concelhos de S. Salvador do Mundo e S. Domingos, determinadas pela mudança de gerência e, consequentemente, a introdução de novos reajustes. Na Ilha Brava foi encerrado o Posto de Venda, o que se refletiu também na diminuição das compras do concelho, relativamente a 2017.

Inutilizações

A análise global dos inutilizados durante o ano de 2018 permite concluir que, não obstante a meta definida de redução dos inutilizados em 30% relativamente ao ano anterior, registou-se uma diminuição em 20%, relativamente ao ano anterior.

Evolução das Inutilizações (mILECV)



À exceção das Famílias de Produtos Químicos, de Reagentes de Laboratório, de Cosméticos e Higiene Corporal e Diversos, todas as demais registam reduções das inutilizações relativamente ao ano anterior. Aquelas famílias de produtos devem merecer especial atenção, nomeadamente no que concerne ao acompanhamento estreito das aquisições.

INUTILIZAÇÕES POR FAMÍLIA		2017	2018	Δ%	Peso 2018
M ED - M EDICAMENTOS	16 343 964	14 621 876	14 621 876	-10,54%	73%
REA - REAGENTE DE LABORATÓRIO	2 154 094	3 705 636	3 705 636	72,03%	19%
HOS - MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR	1 601 173	594 192	594 192	-62,89%	3%
COS - PROD. COSMÉTICOS E HIGIENE CORPORAL	164 941	337 526	337 526	104,63%	2%
SUT - MATERIAL DE SUTURA	592 620	284 083	284 083	-52,06%	1%
SUP - SUPLEMENTOS ALIMENTARES	4 633 310	198 513	198 513	-57,15%	1%
DIV - DIVERSOS	19 748	68 383	68 383	246,28%	0%
QUI - PRODUTOS QUÍMICOS E DESINFECTANTES	29 392	68 376	68 376	132,63%	0%
ALI - PRODUTOS ALIMENTARES	129 199	47 644	47 644	-63,12%	0%
PEN - MATERIAL DE PENSO	297 156	4 522	4 522	-98,48%	0%
FIT - FITOTERÁPICOS	0	3 700	3 700	100,00%	0%
LAB - MATERIAL DE LABORATÓRIO	393 281	77	77	-99,98%	0%
Total	22 188 878	19 934 528	19 934 528	-10,16%	100%

Mesmo tendo vindo a ser ofertados produtos próximos do seu fim de validade, ao reforço da política de transferências entre os armazéns

As transferências de stock do armazém de São Vicente para Praia aumentaram em 43%. E as transferências do armazém da Praia para São Vicente, diminuíram em 3%. Práticas que visam a optimização dos stocks existentes.

Satisfação de clientes

A satisfação dos clientes é medida quer através do **índice de satisfação de clientes**, medido anualmente através de um "Estudo de Avaliação da Satisfação de Clientes", quer através de um outro parâmetro que analisa a relação entre as quantidades de produtos solicitados versus quantidades satisfeitas, o **índice de satisfação de encomendas**.

Para o apuramento do **índice de satisfação de clientes**, alguns parâmetros são analisados, cuja identificação e resultados atingidos em 2018 encontram-se refletidos no quadro abaixo:

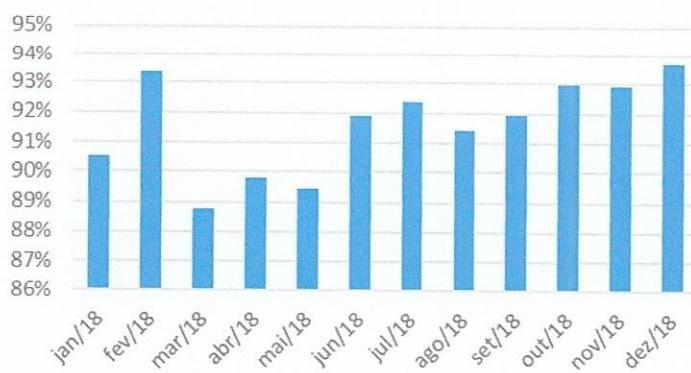
Parâmetros analisados	Resultado 2018 (média)
Apoio Comercial	3,91
Processo Logístico e de Entrega	3,95
Produtos comercializados	3,98
Serviço Pós-Venda	3,95
Avaliação global	3,95
MÉDIA TOTAL SATISFAÇÃO	3,95

Escala de 1 a 5

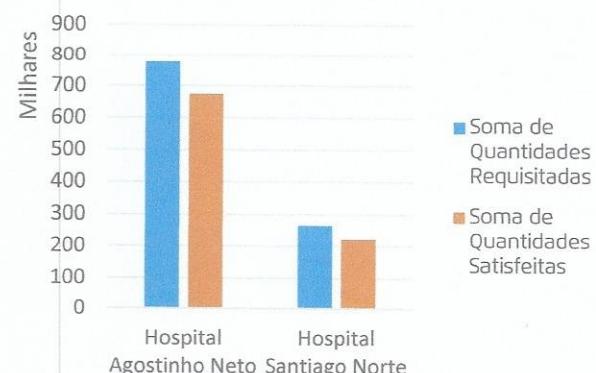
(1=muito insatisfeito; 2=insatisfeito; 3=indiferente; 4=satisfeito; 5=muito satisfeito)

No que se refere ao **índice de satisfação de encomendas**, a especificidade de cada um dos setores (público e privado) determinou que a análise fosse diferenciada, já que regra geral, no setor privado as encomendas são efetuadas numa base diária e, no setor público numa base mensal e, no caso da DGF, trimestralmente.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO ENCOMENDAS SETOR PRIVADO



Análise de encomendas hospitalares requisitadas x satisfeitas



Evolução do índice de satisfação de encomendas



Marketing e Comunicação

As ações desenvolvidas ao nível do Marketing e da Comunicação em 2018 procuraram apoiar o atingimento dos principais objetivos estratégicos: 1. Aumentar a quota de mercado de Produtos de Venda Livre e reforçar a posição da empresa em áreas medicamentosas; 2. Melhorar e nutrir a relação com os Clientes; 3. Aumentar a Notoriedade da empresa e reforçar a sua relação com a sociedade civil e por último, não menos importante, 4. Apoiar na Motivação interna.

Ações de comunicação foram concretizadas no apoio à divulgação e promoção de produtos, na realização de feiras, na implementação das ações de formação programadas, à realização de campanhas promocionais, e na implementação da nossa Responsabilidade Social.

O boletim Saúde & Comunicação, tem sido o veículo para alcançar os stakeholders, envolvendo-os e dando a conhecer notícias e informações relevantes sobre a vida da empresa, objetivando-se uma maior transparência e o aumento da notoriedade da empresa.

Em termos do relacionamento com os clientes, em 2018 deu-se início a um importante ciclo de formações às Farmácias, formações estas que se traduziram num importante momento para aproximar a empresa ainda mais dos seus clientes, procurando levar até eles informações pertinentes para o exercício da sua atividade comercial.

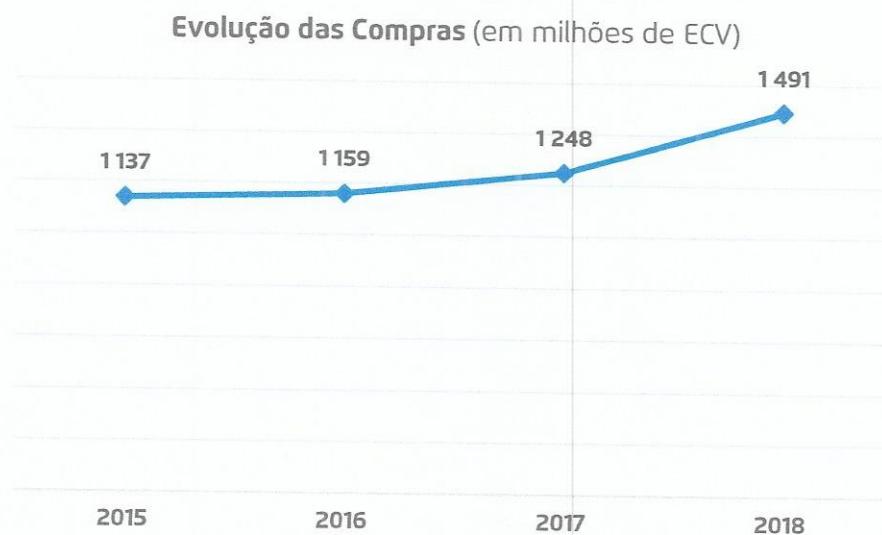
A Reunião Anual de Clientes teve lugar no mês de Dezembro, espaço imprescindível de diálogo entre a EMPROFAC e seus principais clientes que são as Farmácias.

O tratamento dos dados de reclamações é também matéria fundamental em que a resolução de situações correntes resultantes da própria atividade, permite conhecer e avaliar o nível de satisfação dos clientes. Todos os esforços desenvolvidos internamente visam atingir a meta definida de, em 48 horas responder e satisfatoriamente as reclamações.

Ao nível interno, foram também desenvolvidas ações de comunicação, desde uma palestra motivacional a uma Feira de Saúde, para além da Avaliação da Satisfação Interna, poderosa ferramenta de avaliação da satisfação dos colaboradores e que deve servir de base a ações de melhoria a serem adotadas pela empresa.

5.2. COMPRAS E LOGÍSTICA

As Compras de uma forma global continuaram a crescer à semelhança do que já tinha acontecido entre os anos de 2016 e 2017. O aumento de 2017 para 2018 foi mais acentuado tendo conhecido um crescimento de 19,53%, o que se explica pelo aumento da demanda, o aumento do stock de existências, e também o aumento dos preços verificados no país fornecedor de mais de 90% das nossas importações.



No que diz respeito às Compras, durante o ano de 2018 a taxa de realização foi de aproximadamente 90%, sendo que 11 fornecedores (26%) conseguiram cumprir o plano a 100% enquanto que 20 fornecedores (46%) cumpriram o plano em mais de 80%.

Taxa de cumprimento das quantidades adjudicadas e datas de entrega estabelecidos do **Plano Anual de Compras 2018**

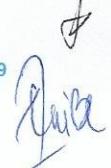


N.º de Fornecedores	%	Taxa de satisfação das encomendas
11	26%	100%
20	46%	>= 80%
16	28%	< 80%
Total = 47	100%	90%

Da análise ao quadro seguinte podemos concluir que a empresa trabalhou com 47 fornecedores durante o ano, sendo que mais de 60% das Compras estiveram concentradas em 3 fornecedores a saber, Laboratórios Inpharma, FHC e Mercafar

Compras Totais por Fornecedor

FORNECEDOR	TOTAL LIQ.	%	% AC	País
Laboratorios Inpharma	336.909.748	23,72%	23,72%	Cabo Verde
F H C - Farmaceutica, S.A	309.267.233	21,77%	45,49%	Portugal
MERCAFAR SA	215.619.362	15,18%	60,67%	Portugal
Jose Serra Caetano Lda.	84.738.322	5,97%	66,63%	Portugal
Xarmadis	40.244.975	2,83%	69,46%	Portugal
Medinfar	29.606.584	2,08%	71,55%	Portugal
GENERIS Farmacêutica, S.A.	28.194.818	1,98%	73,53%	Portugal
Angelini Farmacêutica, Lda.	27.676.739	1,95%	75,48%	Portugal
Bial PORTELA & Cº, S.A.	26.378.425	1,86%	77,34%	Portugal
Laboratorios Vitoria S. A.	24.041.480	1,69%	79,03%	Portugal
Laboratorio Edol	23.538.134	1,66%	80,69%	Portugal
Quilaban	20.621.995	1,45%	82,14%	Portugal
Bayer Portugal S A	19.886.302	1,40%	83,54%	Portugal
Fresenius Kabi Pharma Portugal	18.506.509	1,30%	84,84%	Portugal
Labesfal Laboratórios Almíro S.A.	18.342.019	1,29%	86,13%	Portugal
GFPH - PHARMA, LDA	16.136.469	1,14%	87,27%	Portugal
Perino	15.950.946	1,12%	88,39%	Portugal
NBC Medical	15.779.986	1,11%	89,50%	Portugal
Luso Medicamenta, S.A.	13.167.182	0,93%	90,43%	Portugal
Baldacci Portugal S.A.	13.113.555	0,92%	91,35%	Portugal
OMFE, S.A.	11.982.441	0,84%	92,20%	Espanha
Prime Emirates Trading, Lda.	10.658.049	0,75%	92,95%	Portugal
Multipore	9.545.349	0,67%	93,62%	Portugal
QUIMEXPORT	8.048.385	0,57%	94,18%	Portugal
MED TRUST PORTUGAL	8.028.161	0,57%	94,75%	Portugal
Médis Pharma Lda	7.565.208	0,53%	95,28%	Cabo Verde
LABESFAL FARMA	7.001.659	0,49%	95,77%	Portugal
IDA Foundation	6.985.565	0,49%	96,27%	Holanda
VITALION Grupo Vitória	6.860.414	0,48%	96,75%	Portugal
Bluepharma	6.078.402	0,43%	97,18%	Portugal
VELVET MED	6.015.066	0,42%	97,60%	Portugal
Mentholatum Company Ltd	5.984.813	0,42%	98,02%	Escócia
Tecnifar	5.468.318	0,38%	98,41%	Portugal
Dimalgo,	5.175.794	0,36%	98,77%	Portugal
F. J. CAMPOS	4.527.246	0,32%	99,09%	Portugal
Lifeway, Lda.	3.403.091	0,24%	99,33%	Portugal
José Manuel Gomes dos Santos	3.042.357	0,21%	99,54%	Portugal
LABORATORIOS SARBEC LDA	2.719.400	0,19%	99,73%	Portugal
Jaba Recordati, S. A.	2.354.032	0,17%	99,90%	Portugal
INTERESPUMA	357.965	0,03%	99,93%	Portugal
Listrade, Lda	267.813	0,02%	99,94%	Portugal
Cross Trading, Lda	267.205	0,02%	99,96%	Portugal
Davi II - Farmaceutica , S.A.	250.128	0,02%	99,98%	Portugal
SINTIMEX	92.363	0,01%	99,99%	Portugal
Noordilhas Lda	69.300	0,00%	99,99%	Cabo Verde
GSV Farmacêutica Lda.	53.986	0,00%	100,00%	Portugal
Mulsanne Lda	45.937	0,00%	100,00%	Portugal
Mundo Mercantil	9.860	0,00%	100,00%	Portugal
Total	1.420.579.090	100%		

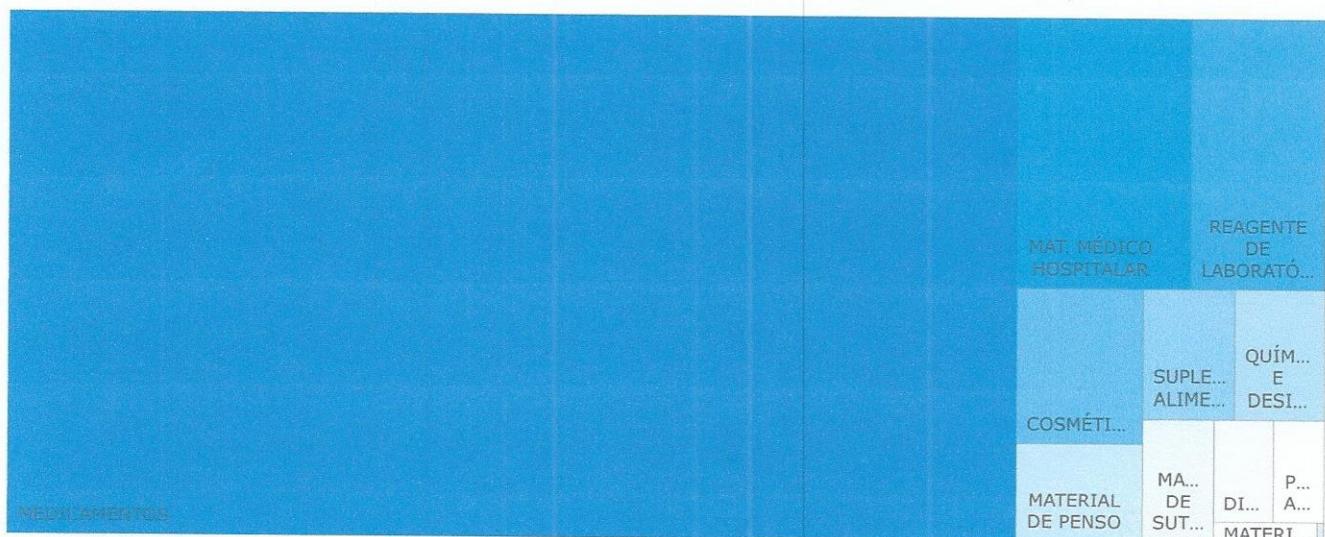
Compras Totais por Família

FAMÍLIA	V. Líquido 2017	%	V. Líquido 2018	%	Δ
MEDICAMENTOS	951.588.541	60,06%	1.079.637.003	76,60%	13%
REAGENTE DE LABORATÓRIO	52.773.584	4,44%	74.952.586	5,32%	42%
MAT. MÉDICO HOSPITALAR	52.417.006	4,41%	96.028.409	6,81%	83%
COSMÉTICOS	36.252.124	3,05%	39.773.044	2,82%	10%
MATERIAL DE PENSO	28.288.543	2,38%	25.391.374	1,80%	-10%
SUPLEMENTOS ALIMENTARES	19.730.664	1,66%	24.330.524	1,73%	24%
DIVERSOS	13.668.834	1,15%	12.484.479	0,89%	-9%
QUÍMICOS E DESINFECTANTES	13.312.255	1,12%	23.875.575	1,69%	79%
PRODUTOS ALIMENTARES	11.291.645	0,95%	10.627.147	0,75%	-6%
MATERIAL DE SUTURA	6.061.831	0,51%	17.839.950	1,27%	192%
MATERIAL DE LABORATÓRIO	2.852.626	0,24%	4.250.589	0,30%	48%
FITOTERÁPICOS	356.578	0,03%	271.618	0,02%	-10%
Total	1.188.594.230	100%	1.409.462.299	100%	

Analisando a evolução das compras de 2017 para 2018, conclui-se que as variações mais significativas deveram-se a um aumento de 13% nas compras de Medicamentos, 83% nas compras de Material Médico Hospitalar, 42% em Reagentes de Laboratórios, 192% em Material de Sutura, e 79% em Produtos Químicos e Desinfetantes.

Os medicamentos constituíram 77% das compras líquidas, menos 3% que os valores atingidos no ano anterior.

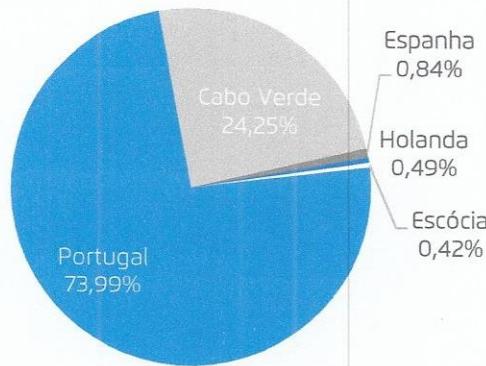
Decomposição das Compras Globais por família (dimensão em valor)



Compras por país

Os fornecedores portugueses captaram 74% das compras de mercadoria da EMPROFAC em 2018, 24% foram satisfeitos por operadores nacionais, e restantes 2% a fornecedores de outros países europeus, como Espanha, Holanda e Escócia.

Compras por país



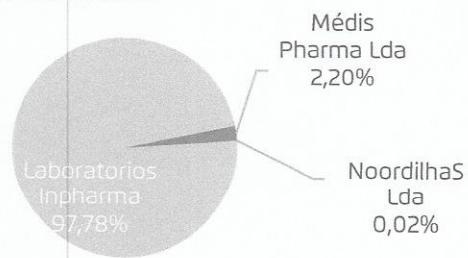
Compras por Origem (Nacional x Importação)

As importações de mercadorias representaram 75,75% das compras totais de mercadorias no ano de 2018 e as compras nacionais 24,25%. As compras nacionais incluem as compras aos Laboratórios Inpharma, à Medis Pharma e à Nordilhas Lda.,

Importação/Nacional



Compras Nacionais

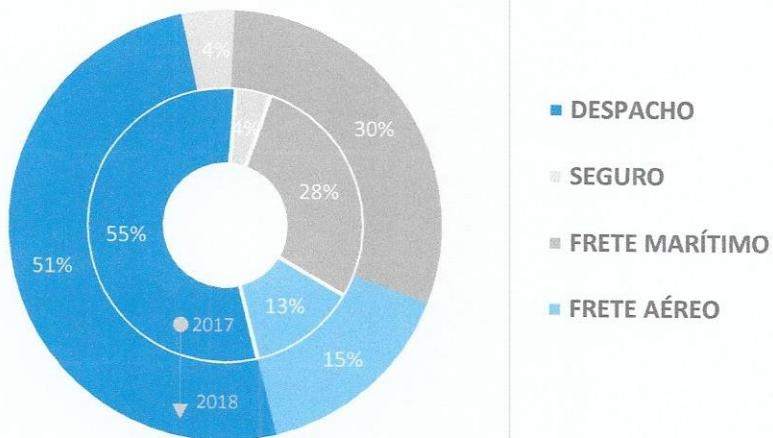


As compras a operadores nacionais representaram 24,25% do total das compras em 2018, que atingiram os 344.544.256 ECV. As compras de produtos nacionais (Laboratórios Inpharma), atingiram os 336.909.748 ECV, mais 62.813.762 ECV que em 2017.

Despesas de Compras

As despesas de compras atingiram 81.676.503 ECV e representaram um aumento de 39% face ao ano 2017. A decomposição dos valores teve a seguinte configuração:

% Despesas de Compras 2018 vs. 2017



Conclui-se que houve um aumento de 39% das despesas globais de compras em relação ao ano de 2017, num valor total de 22.755.734 ECV. Esse aumento foi causado pelo aumento de 26% nos despachos, 46% nas despesas de frete marítimo, 65% nas despesas com frete aéreo, e 30% nos seguros.

De acordo com os tarifários de frete marítimo periodicamente disponibilizados pelos transitários, não se verificaram aumentos ao longo do ano de 2018, antes pelo contrário, houve pequenas reduções.

Em relação às despesas com frete aéreo, com a redução do número de voos da Cabo Verde Airlines, houve um aumento de embarques efetuados com a transportadora TAP, cujo tarifário é mais caro, o que em parte, explica o aumento de tais despesas, para além do aumento do número de embarques, comparativamente ao ano de 2017, quer marítimo quer aéreo.

5.3. RESPONSABILIDADE REGULAMENTAR E TÉCNICA

A nível da responsabilidade regulamentar e técnica foram realizadas várias atividades no sentido de operacionalizar os melhoramentos necessários ao integral cumprimento do regulamento de boas práticas de distribuição. Os principais constrangimentos enfrentados podem se resumir nos seguintes:

➤ **Monitorização dos certificados de importação dos medicamentos controlados:**

Os certificados de autorização de importação de medicamentos controlados foram elaborados tendo como base o plano de compras do ano, e os pedidos extras do departamento de compras.

O procedimento de monitorização conheceu melhorias no que concerne ao controlo dos documentos, conforme sugestão da administradora de pelouro.

Ainda permanecem melhorias por implementar, tais como diminuição do tempo de resposta da Direção Geral de Farmácia DGF (envio das autorizações de importação – média de 15 a 20 dias).

Os mapas dos produtos controlados elaborados e enviados numa base trimestral à Direção Geral de Farmácia (DGF) .

➤ **Pesquisas de produtos alternativos em caso rateio/descontinuação / ruturas nos fabricantes**

Os produtos rateados/descontinuados continuaram a ser durante o ano de 2018 um desafio para EMPROFAC, com o agravante do impacto da monitorização dos produtos de difícil aquisição em Portugal feita pelo Infarmed, Entidade Reguladora do nosso principal mercado fornecedor, com a consequente interdição das respetivas exportações .

Durante o ano de 2018 para além de medicamentos não constantes da lista nacional , objeto de autorização de importação especial emitida pela DGF , medicamentos para patologias do foro respiratório, também foram objeto de interdição de exportação pelo Infarmed .

➤ **Monitorização de Comercialização de medicamentos não constantes da LNM (2008) objeto de autorização de importação especial (CAI) com validade 6 meses.**

Foram produzidos relatórios mensais de comercialização dos medicamentos sujeitos à autorização especial, (CAI) e sugestões feitas à DGF, nomeadamente, inclusão do esquema terapêutico nos certificados emitidos, padronização das informações relevantes a constar dos relatórios , foram aceites e contribuíram para um melhor controlo por parte da Emprofac.

No que concerne a este objetivo, o maior constrangimento sentido corresponde à falta de informações atempadas por parte dos clientes, tais como, garantia de continuidade de tratamento e a afetação dos CAI por farmácia.

➤ **Mapeamento dos pontos críticos quanto às condições de conservação nos dois armazéns (temperatura e humidade relativa) e monitorização das condições de conservação dos medicamentos e produtos**

Foram realizados dois mapeamentos de pontos críticos relativamente às condições de acondicionamento dos medicamentos e outros produtos de saúde , abrangendo os dois parâmetros críticos , temperatura e humidade relativa , a nível das Unidades de Logística de Sotavento e Barlavento. Esses estudos permitiram identificar as áreas mais críticas dos armazéns em que a monitorização das condições de temperatura e humidade relativa deverá acontecer de forma continuada , através da instalação dos termohigrómetros (equipamentos de monitorização continuada da temperatura e humidade relativa) integrados no sistema de monitorização instalada gerida através do programa Sirius.

Os mapeamentos foram operacionalizados por um laboratório acreditado em ensaios de medicação e calibração segundo o referencial normativo ISO 17025 , o que permite evidenciar a fiabilidade dos resultados .A monitorização das condições de conservação dos medicamentos atualizada semanalmente através da extração dos dados do programa Sirius.

Alguns constrangimentos tais como a queda de tensão no circuito elétrico com consequências no funcionamento do *modem*, ditaram a implementação de ações corretivas nomeadamente a aquisição de um novo *modem* que servir de *back up*.

➤ **Validação das condições de transporte e da cadeia de frio**

No 2º Semestre de 2018, após a aquisição de equipamentos necessários (*data loggers*), equipamentos para transporte de medicamentos e produtos termolábeis , mais uma arca congeladora de dimensões maiores para armazenar os difusores de frio, deu-se início ao processo de validação das condições de transporte e da cadeia de frio quer a nível das ilhas em que dispomos de estruturas de armazenagem , Santiago e São Vicente , quer nas restantes ilhas do arquipelago.

➤ **Reporte Indisponibilidades de Produtos / Alternativas Terapêuticas e Retoma comercialização**

O reporte sistemático de indisponibilidades de medicamentos e outros produtos de saúde , bem como de alternativas terapêuticas disponíveis e consequente retoma de comercialização , aos clientes, prescritores e entidades reguladoras ,foi assegurado durante todo ano 2018, numa base semanal.

5.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em 2018, a Emprofac manteve, em matéria de responsabilidade social, os valores que lhe são subjacentes e constituem o seu ADN e que através dos mais diversos parceiros e instituições, estende a sua mão amiga às várias comunidades espalhadas por todo o país.

A participação em várias ações externas, visando apoiar projetos e iniciativas orientadas para domínios relevantes nas áreas da saúde, da educação, do desporto, atividades sociais e culturais sociais sem fins lucrativos, é o nosso posicionamento, referenciando-nos como uma empresa socialmente ativa, participativa, solidária e engajada com as causas sociais.

O nosso foco é naturalmente a área da Saúde, em que apoios diversos são materializados para a realização de **Congressos, Fóruns, Conferências, Palestras e outros encontros científicos** envolvendo profissionais do setor, como foi o caso do patrocínio à realização do XIII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, realizado em Outubro de 2018 pela Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde (OFCV) e Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Oficial Portuguesa (AFPLP).

Referimo-nos ainda às contribuições que são dadas às estruturas públicas de saúde, apoiando a realização de obras de melhoria das condições proporcionadas aos utentes e aquisição de pequenos equipamentos.

A “**Feira Pró-Saúde EMPROFAC**” foi este ano realizada na cidade de Assomada, pretendeu abranger e beneficiar um grande número de pessoas, adultos e crianças, proporcionando o acesso a consultas de especialidade, designadamente em dermatologia, oftalmologia, estomatologia, cardiologia, ginecologia e urologia. Contamos com a parceria da Câmara Municipal e da Delegacia de Saúde de Santa Catarina, dos Hospitais Agostinho Neto e Santiago Norte, para além da VERDEFAM e outros.





Pela envergadura e impacto nas populações, a promessa é a de continuar a beneficiar outras localidades, alcançando populações das zonas mais remotas, e apoiando igualmente instituições e associações na realização de pequenas **feiras de saúde**.

O desporto constitui outra área de eleição, materializando-se apoios a várias instituições, federações e associações desportivas, quer disponibilizando kits de primeiros socorros, quer assinando protocolos de cooperação, como é exemplo o assinado com a Direção Geral do Desporto (DGD) que contemplou o **apoio em medicamentos antimaláricos e outros materiais** no âmbito da participação de Cabo Verde no XI Jogos Desportivos da CPLP realizado em São Tomé e Príncipe no mês de Julho.

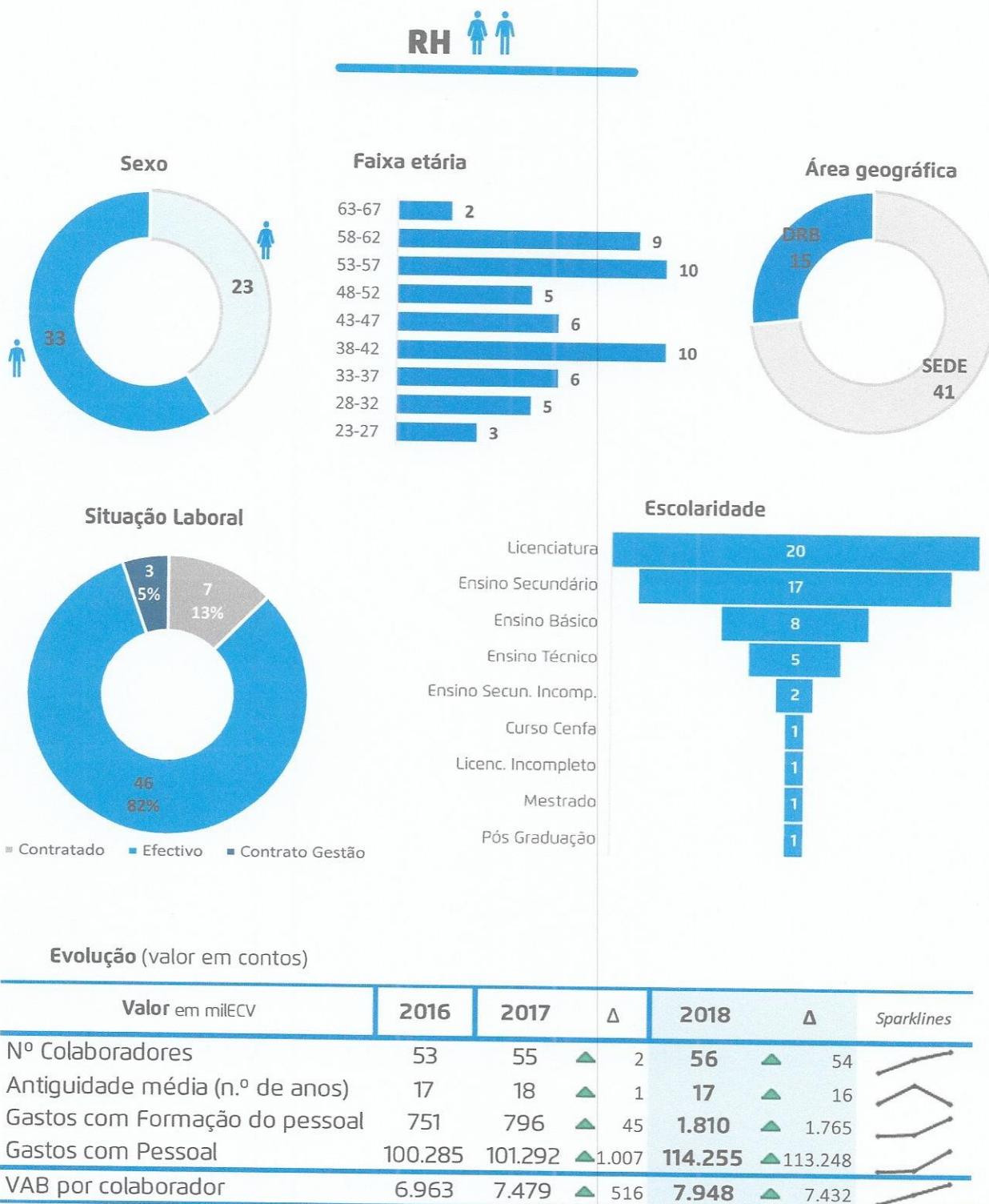
Ainda nesta área foi possível rapidamente mobilizar recursos para o apoio em medicamentos à Região Sanitária de Santo Antão para os afetados do Incêndio do Planalto Leste, ocorrido em Julho, para além do incondicional apoio ao grupo Mon na Roda, aquando das suas participações em campeonatos internacionais de dança em cadeira de roda realizados na Holanda e na Polónia, tendo o grupo subido ao pódio em ambas as deslocações, trazendo medalhas e orgulho ao país.

Nas áreas da educação, da cultura e outras, são exemplos os apoios concedidos às Aldeias Infantis SOS, ao patrocínio à publicação de obras literárias, através da Livraria Pedro Cardoso, a várias atividades lúdicas e recreativas de celebração do Dia Mundial da Criança e da época Natalícia.

O reconhecimento deste papel viu-se concretizado aquando da Gala Anual da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento, em que foi atribuído à Emprofac, Prémio Responsabilidade Social 2018.

5.5. Recursos Humanos

A 31 de dezembro de 2018, a Emprofac contabilizava 56 colaboradores, dos quais 46 com contratos de trabalho por tempo indeterminado, 7 com contrato de trabalho a termo certo e 3 administradores executivos, com contrato de Gestão.



Formações

Área de formação	Objetivo	N.º de Horas	N.º de participantes	Entidade Formadora
Técnica de Vendas e Negociação	Dotar de competências comerciais.	40 horas	1	CCS
Higiene, Saúde e segurança no trabalho	Dotar os colaboradores de conhecimentos básicos de ação em caso de emergência.	40 horas	17	Pedro Bettencourt
Gestão de Stock e Técnicas de Armazenagem	Dotar os colaboradores de conhecimentos teóricos e práticos de gestão de Stock e controle de armazém, visando melhorar a performance	240 horas	8	HF Multiserviços Assessoria Formação
Certificação/ Qualificação Auditor interno de Qualidade APCER	Dotar os formandos de competências que lhes permitam compreender e desenvolver um processo de auditorias internas de acordo com as ISO:9001 & ISO 14001 & ISO 45001 & ISO 22000.	40 horas	3	CCS
Análise Certificados de Calibração dos equipamentos de monitorização	Compreender os conceitos básicos da metrologia e o seu vocabulário. Validar certificados de calibração/verificações dos equipamentos de medição e de monitorização através de critérios de aceitação definidos.	8 horas	1	Labcal
Auditoria/ Contabilidade / Regulamentos Fiscais	Conhecer os principais passos do encerramento de contas; Ser capaz de preparar e produzir as principais demonstrações financeiras no PRIMAVERA ERP;	16 horas	2	OPPAC
Liderança e Gestão de Equipas	Adquirir competências plenas de liderança e motivação.	24 horas	9	CCS
Ferramentas de Tratamento de Dados (Power Bi)	Dotar de conhecimentos de exploração e análise rápida dos dados, potenciando a visualização da informação através de Dashboards	24 horas	10	Estratégia Elementar Dr. Jorge Caldeira
Coaching e desenvolvimento pessoal.	Aprender e vivenciar 3 poderes para se tornar o seu próprio Mestre e recriar a sua vida pessoal e profissional.	24 horas	2	Ricardina Andrade/ More Institute

Em 2018, no total foram ministradas 456 horas de formação aos colaboradores.

06. Relatório Financeiro

6.1. Desempenho Económico

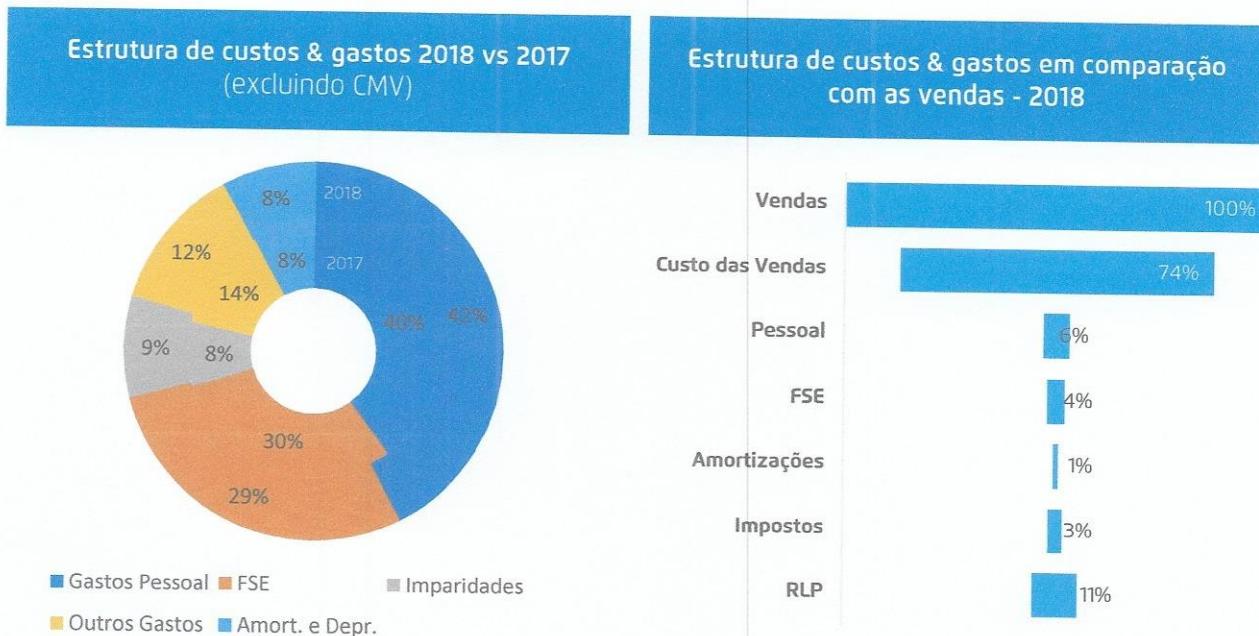
As Vendas Globais de medicamentos e outros produtos de saúde atingiram no ano de 2018 o montante de 1.871.397.708 ECV, representando um crescimento, em termos absolutos, de 223.586.687 ECV e, em termos relativos, uma variação positiva de 13,6% em relação ao exercício precedente.

Demonstração de Resultados 2018 vs 2017 (M ECV)

	2018	2017	Variação	Var%
Vendas	1.871,4	1.647,8	224 	13,6%
Out. Rendimentos	39,7	48,0	-8,31 	-20,9%
CMV	1.379,4	1.203,7	176 	14,6%
Gastos	269,9	254,5	15 	6,1%
Margem de Contribuição (\$)	492,0	444,1	47,91 	10,8%
Margem de Contribuição (%)	26,3%	27,0%		-0,7%
Resultado Líquido (\$)	199,0	184,4	14,6 	7,9%
Rendibilidade das Vendas (%)	10,6%	11,2%		-0,6%

Paralelamente, o Custo das Existências Vendidas cresceu 14,6 % em relação ao ano transato, passando de 1.203.704.751 ECV para 1.379.383.999 ECV, o que se ficou a dever ao **crescimento das vendas, ao aumento das existências em "stock", à subida dos preços registadas no Concurso Público (+17%)** - subida essa a que não é alheia à subida generalizada dos preços dos medicamentos em Portugal (+8,1%) nosso principal fornecedor e, que à semelhança dos restantes países europeus não conseguiu fugir à alta dos preços das matérias-primas registada em países como a China e a Índia.

Os gastos do exercício, na globalidade, cresceram na ordem dos 13,4% em relação ao exercício anterior, sendo de assinalar variações mais expressivas na rubrica **Gastos com o pessoal-12,8%**, **outros gastos e perdas-11,6%**, gastos com **depreciações e amortizações** de ativos-8,5%, gastos com **imparidades sobre dívidas de clientes e imparidades sobre inventários-12,7%** e **gastos com fornecimentos e serviços externos -1,0%**.



Na rúbrica **Fornecimentos e Serviços de Terceiros** alguns gastos tiveram variações significativas em relação ao exercício anterior, sendo de se assinalar crescimentos nos gastos com água 66,6%, combustíveis e lubrificantes 40,5%, materiais de escritório 77,6%, publicidade e propaganda 50,6%, despesas de representação 19,3%, deslocações e estadas 35,1% e seguros 3,0%. Em sentido inverso, constataram-se variações expressivas nas rúbricas gastos com eletricidade -11,4%, gastos com trabalhos especializados -26,8% gastos com serviços bancários -24,7%, conservação e reparação -22,7% e transporte de inventários -18%.

O **Valor Acrescentado Bruto** (V.A.B.), registou em termos absolutos um crescimento de 41.237.005 ECV, seja, uma variação em termos relativos de 10,2% em relação ao exercício anterior.

As **Despesas com o Pessoal** registam um crescimento na ordem dos 12,8%, o que se ficou a dever essencialmente às remunerações adicionais (gratificações e horas extraordinárias - 27,5%), à atualização do subsídio de alimentação de 165 ECV para 200 ECV (+24,6%), aos gastos relacionados com a responsabilidade social da empresa (+20,9%), aos gastos com formação e outros (+69,9%), ordenados e salários (+8,2%) e encargos sobre remunerações (+16,5%).

O número de trabalhadores, passou de 54 para 56 em 2018, determinado pela necessidade de regularização da situação profissional de dois colaboradores ao nível da Direção de Compras e Logística.

A **Produtividade de Trabalho** também registou uma variação positiva na ordem dos 6,3%, enquanto que o encargo médio por trabalhador cresceu, em termos relativos, 9%.

O **Excedente Bruto de Exploração** (E.B.E.) no exercício de 2018 registou, em termos relativos, um crescimento de 9,3% e, em valores absolutos 28.273.815 ECV em relação ao exercício anterior.

A **Formação Bruta do Capital Fixo** (F.B.C.F.) registou uma variação positiva significativa, o que se ficou a dever à realização, em 2018, de investimentos relacionados com aquisição de mobiliário e equipamentos informáticos para os escritórios da empresa, à construção de um parque de estacionamento contíguo e à conclusão da vedação do muro do futuro armazém.

A percentagem dos Encargos Bancários no Valor Acresentado Bruto (VAB) passou de 0,8% para 0,6% em 2018;

O Excedente Bruto de Exploração no V.A.B. passou de 75% pontos percentuais em 2017 para 74% em 2018;

O indicador das Despesas de Pessoal no V.A.B. passou de 25% em 2017 para 26% no exercício em análise.

Valor Acresentado	2017	2018	Δ
VAB	403.856	445.093	▲ 41.237
% Encargos bancários no VAB	0,8%	0,6%	-0,2 p.p.
Excedente Bruto de Exploração no VAB	75 p.p.	74 p.p.	- 1 p.p.
Despesas com Pessoal no VAB	25%	26%	+1 p.p.
Esforço do Investimento	5%	6%	+1 p.p.

A **Rendibilidade dos Capitais Próprios** não registou qualquer alteração em relação ao ano transato, enquanto que a **Rendibilidade das Vendas** diminui de 11,2% para 10,6%, resultado de uma variação dos custos superior em termos proporcionais à dos proveitos do exercício (13,4% contra 12,9%).

O **Esforço do Investimento** passou de 5% em 2017 para 6%, no exercício em análise.

6.2. Desempenho Financeiro

O exercício de 2018, à semelhança dos anteriores, foi marcado pelo crescimento do volume de negócios, mas também, por um maior crescimento de algumas rúbricas de gastos, em comparação com os exercícios anteriores. As vendas da Empresa cresceram em 13,6%, os gastos com mercadorias vendidas cresceram na ordem dos 14,6% pelas razões atrás apontadas.

Estrutura de Rendimentos - 2018 (%)



Ao crescimento das vendas, que contribuiu para a melhoria dos Resultados do exercício, acrescenta-se os **Resultados da Participada**, reconhecidos através do MEP, que no exercício 2018 atingiram o montante de 30.090.010 ECV.

Os **Resultados Líquidos depois dos Impostos** ascenderam a 198.970.495 ECV, o que representa um crescimento na ordem dos +8,0% em relação ao ano transato (184.432.668 ECV).

O **Capital Circulante** registou um crescimento de +20,6%, sendo de se assinalar o aumento do valor dos inventários em armazém no montante de +82.396.950 ECV, aumento das dívidas de terceiros no montante de +130.355.420 ECV, nomeadamente, dívidas do Sector Público (+ 121.874.855 ECV), essencialmente, Direção Geral de Farmácias e Hospital Regional Santiago Norte.

Valor em milECV	2017	2018	Δ %
Inventários	528.347	610.744	▲ 16%
Clientes	555.517	685.872	▲ 23%
Clientes Privados	103.734	111.759	▲ 8%
Clientes Públicos	451.783	574.113	▲ 27%
Ativo Corrente	1.226.476	1.477.955	▲ 21%

Por outro lado, constatou-se a diminuição dos saldos das contas de **disponibilidades** -7,3%, o que confirma a tendência dos dois últimos anos.

O **Activo Total** cifrou em 1.949.903.212 ECV em 2018, contra 1.687.552.725 ECV em 2017.

O **Passivo a Curto Prazo** também registou um crescimento de +44,6%, devido essencialmente ao aumento do saldo da conta dos Acionistas/sócios, e do saldo da conta corrente de Fornecedores, que cresceu na ordem dos +92,4%, passando de 152.634.487 ECV para 293.697.606 ECV em 2018.

O **Passivo não Corrente** registou no exercício uma redução de 44%, devido essencialmente ao pagamento das prestações do empréstimo obrigacionista.

Valor em milECV	2017	2018	Δ %
Ativo não corrente	461.077	471.949	▲ 2%
Passivo não corrente	75.138	41.804	▼ -44%
Capital Próprio	1.093.434	1.157.387	▲ 6%
Fundo de maneio	707.495	727.243	▲ 3%
Caixa e Depósitos Bancários	119.860	111.373	▼ -7%

O **Capital Próprio** registou um crescimento de 6,0%, relativamente ao ano anterior.

O **Fundo de Maneio** registou em termos absolutos um aumento no valor de 19.748.576 ECV, passando de 707.494.679 ECV para 727.243.255 ECV.

O **Prazo Médio de Recebimento** dos clientes em geral foi de 4,2 meses (129 dias) em 2018 contra 3,9 meses (117 dias) em 2017, o que se traduz numa ligeira degradação da situação dos recebimentos para a empresa.

Indicadores de atividade (dias)	2017	2018	Δ
PMR	117	129	▲ 12
Setor Público	368	406	▲ 38
Setor Privado	26	26	0
PMP	46	72	▲ 26
Rotação de stock	165	151	▼ -14

Note-se que o **Prazo Médio de Recebimentos do Sector Público** passou de 368 dias em 2017, para 406 dias em 2018.

O **Prazo Médio de Recebimentos do Sector Privado** manteve-se nos 26 dias em 2018 e 2017, situação favorável para a empresa, atendendo que o prazo de pagamento das facturas acordado com os clientes é de 30 dias. As vendas ao Sector Privado representaram no exercício 73,0%, contra 73,4% das vendas globais em 2017.

O **Prazo Médio Pagamento aos Fornecedores** registou alterações em relação ao exercício 2017, passando de 46 dias para 72 dias. Assinala-se, contudo, que o prazo de pagamento ao fornecedor local é de 90 dias e no tocante aos fornecedores externos, o prazo acordado para o exercício 2018, varia entre 60 à 120 dias.

A **duração média da rotação das existências** foi de 151 dias em 2018, contra 165 dias no exercício de 2017, mas o número de rotações médias foi de 2,4 em 2018 contra 2,2 em 2017, seja, as existências foram recuperadas e reconstituídas aproximadamente 2 vezes, tanto em 2018 como em 2017.

6.3. Investimentos

Os Investimentos realizados durante o exercício agora findo discriminam-se da seguinte forma:

Rúbricas (em ECV)	2018	2017	Δ%
Edifícios e Outras Construções	9.533.782	1.627.241	▲ 486%
Equipamento básico e Outras Máquinas	2.248.061	4.063.207	▼ -45%
Material de Carga e Transporte	0	4.900.000	▼ -100%
Equip. Administrativo Social e Mob. Diversos	4.365.235	3.634.941	▲ 20%
Ativos Fixos Tangíveis em curso	7.054.756	4.369.133	▲ 61%
Ativos Intangíveis	3.443.026	1.244.733	▲ 177%
Total	26.644.860	19.839.255	▲ 34%

Os investimentos realizados durante o exercício de 2018 referem-se essencialmente à conclusão das obras de construção do muro de vedação de um terreno da Empresa, localizado em Tira Chapéu, às obras de construção de um parque de estacionamento contíguo ao edifício da Sede da Empresa, à montagem de um sistema de evacuação no armazém da Delegação em São Vicente e à aquisição de mobiliário, equipamentos e programas informáticos.

Os investimentos estão relacionados com adiantamentos à Fornecedores de Imobilizado, por conta de fornecimento de equipamentos de elevação de carga e duas viaturas de distribuição.

07. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração apresenta a seguinte proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício:

Contas 2018		Proposta CA	
Aplicação		%	Valor (ECV)
Resultado Líquido do Ano		-----	198.979.495
Lucro Reconhecido MEP		-----	30.090.010
Dividendos 2018 Inpharma		-----	16.000.000
Resultado Líquido Distribuível		100%	184.880.485
Dividendos		75%	138.660.364
Reservas		22,1%	40.900.121
Prémio Produtividade		2,9%	5.320.000
Remuneração variável de acordo com o contrato de gestão	a)		a)

a) Valor a ser definido pelo acionista

Todos os administradores foram unânimes na defesa da proposta de distribuição de uma parte dos resultados obtidos no ano aos seus colaboradores (o equivalente a 1 salário para cada trabalhador), tendo em conta que a eles se deveu grande parte dos resultados alcançados em 2018.

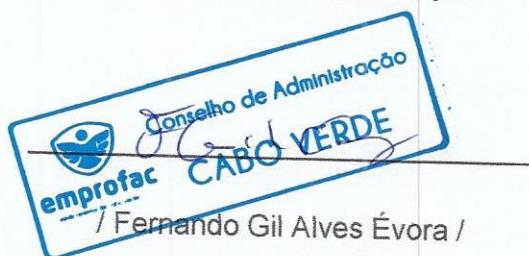
08. Notas Finais

Ao apresentarmos as contas relativas ao exercício de 2018, podemos afirmar que as mesmas refletem de forma transparente e credível a situação financeira da empresa, bem como os resultados da nossa atividade.

Concluímos com o nosso reconhecimento e agradecimento aos nossos Clientes, aos nossos Fornecedores, às Instituições Públicas e Privadas, pela forma como desenrolaram as relações comerciais e institucionais.

Igualmente a todos os colaboradores da Empresa, um agradecimento muito sincero pelo dinamismo no desempenho das suas funções, sem as quais não seria possível atingir os resultados expressos neste relatório.

O Conselho de Administração:



- Presidente -

Melina Monteiro Veiga

/ Melina Monteiro Veiga /

- Administradora -

Ana Clotilde Ribeiro Duarte

/ Ana Clotilde Ribeiro Duarte /

- Administradora -

Gil

Página 48 de 49